

Presidência da CNBB é recebida em sua primeira audiência anual com o Papa Leão XIV



Os membros da Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foram recebidos pelo Papa Leão XIV na manhã desta segunda-feira, 26. Esta é a primeira audiência anual da Presidência com o Papa Leão XIV, na agenda que ocorre geralmente nos meses de janeiro de cada ano com a visita ao Santo Padre e aos Dicastérios da Cúria Romana.

Segundo o arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente da CNBB, cardeal Jaime Spengler, o encontro com o Papa foi “um momento especial de fraternidade e proximidade, uma oportunidade de fortalecer ainda mais a comunhão”.



Presidência da CNBB em audiência com o Papa Leão XIV | Foto: Vatican Media

Espontaneidade e proximidade

O encontro foi oportunidade para partilhar com o Papa as experiências vividas recentemente pela Igreja no Brasil, bem como as repercussões de importantes eventos eclesiais realizados no país e em outros continentes. Também foi apresentado um relatório das atividades desenvolvidas pela CNBB ao longo do último ano.

De forma fraterna e descontraída, recordou-se ainda que a última Assembleia Geral da Conferência precisou ser suspensa, e que o pregador convidado para a abertura do encontro foi chamado a assumir o ministério como Sucessor de Pedro. O Papa reagiu com espontaneidade, em um clima de proximidade e cordialidade.

O presidente da CNBB destacou que se tratou de um encontro respeitoso e fecundo, no qual foi reafirmada a disposição de colaboração da Igreja no Brasil com o Pontífice, que, por sua vez, manifestou sua proximidade pastoral para com o povo brasileiro.

Fonte: CNBB

Em visitas à Cúria Romana, Presidência da CNBB dialoga com os Dicastérios da Comunicação e da Evangelização



A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) dá continuidade às visitas aos Dicastérios da Cúria Romana, em Roma, como parte da agenda institucional da entidade junto à Santa Sé. Nesta segunda-feira, 26, além do encontro com o Papa Leão XIV, os membros da Presidência

estiveram no Dicastério para a Comunicação e no Dicastério para a Evangelização, fortalecendo o diálogo e a colaboração com os organismos da Igreja.

Dicastério para a Comunicação

A Presidência da CNBB foi recebida pelo prefeito do Dicastério para a Comunicação, Paolo Ruffini. Durante o encontro, os bispos partilharam iniciativas da Igreja no Brasil no campo da comunicação, com destaque para os Prêmios de Comunicação da CNBB, que valorizam a cultura local e incentivam boas práticas comunicacionais no âmbito eclesial.

Dom João Justino, primeiro vice-presidente da CNBB, apresentou o conjunto dos prêmios, enquanto dom Ricardo Hoepers, secretário-geral da CNBB, destacou a criação do Prêmio Carlo Acutis, voltado especialmente ao universo das redes sociais, como estímulo à evangelização no ambiente digital.

Também foram abordadas questões editoriais e comunicacionais, com atenção especial aos processos de tradução de conteúdos para o português. Dom Jaime Spengler, presidente da CNBB, agradeceu a proximidade do Dicastério com a Igreja no Brasil e ressaltou a importância da presença do prefeito no país, além de mencionar a possibilidade de colaboração entre a Editora Vaticana e as Edições CNBB.

Na ocasião, a Presidência entregou ao Dicastério o Relatório da Presidência da CNBB – Ano 2025 e o Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2026.

O Dicastério para a Comunicação anunciou ainda uma nova iniciativa digital: um widget em vídeo, com link direto, que permitirá aos sites de dioceses e paróquias o acesso facilitado a notícias atualizadas do Papa.



Dicastério para a Evangelização

No mesmo dia, a Presidência da CNBB se reuniu com o Dicastério para a Evangelização, sendo acolhida pelo pró-prefeito, dom Salvatore Rino Fisichella.

O encontro foi marcado pela partilha das iniciativas evangelizadoras da Igreja no Brasil, com especial atenção ao contexto urbano. Os bispos também fizeram uma avaliação do Jubileu da Esperança no Brasil e refletiram sobre os desafios da transmissão da fé, especialmente por meio dos processos de iniciação à vida cristã.

Foram entregues ao Dicastério o Relatório da Presidência da CNBB – Ano 2025; o Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2026; o livro “Pastoral Urbana – Desafios e Perspectivas”; e o Manual de Catequética.



Demais compromissos

A agenda da Presidência da CNBB prossegue no dia 27, com visitas ao Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos e à Secretaria de Estado. No dia 28, está previsto encontro com o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. A programação se encerra no dia 29 de janeiro, com reunião no Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

Contexto histórico



A visita da Presidência da CNBB a Roma ocorre em um contexto particularmente significativo, marcado pela celebração dos 200 anos das relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé, comemorada na semana anterior, e pelos 15 anos do Acordo Brasil-Santa Sé. Soma-se a esse cenário a memória dos 400 anos das missões no Sul do Brasil, que tiveram papel decisivo na formação histórica, cultural e territorial do país, tanto na região amazônica quanto no Sul.

Fonte: CNBB

Segunda etapa presencial da 10ª Turma do Curso Nacional de Formação Política em Brasília



O Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara (CEFEP) promove, entre os dias 23 e 31 de janeiro de 2026, a segunda etapa presencial da 10ª Turma do Curso Nacional de Formação Política para Cristãs e Cristãos. O encontro acontece em Brasília (DF), na Casa de Retiros Assunção e reúne lideranças de diversas regiões do país, dando continuidade ao percurso pedagógico que aprofunda a relação entre os fundamentos da fé cristã e o exercício da cidadania consciente.

A realização desta segunda etapa em Brasília permite que os participantes vivenciem uma imersão no cenário onde se articulam as principais decisões políticas do país, favorecendo uma análise crítica e qualificada da realidade nacional. Esta etapa é fundamental para a consolidação dos conteúdos teóricos e para a troca de experiências práticas entre os cursistas, fortalecendo a rede de agentes sociais que atuam na promoção do bem comum e da justiça social.

A iniciativa do Cefep com o Curso Nacional é uma parceria com a Faculdade Eclesiástica de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Nesta edição participam 45 lideranças, que passaram por formações de base, nas escolas de Fé e Política locais e regionais, incluindo representantes de Pastorais Sociais.

Ao reunir cristãos leigos e leigas, o Cefep reafirma sua missão de ser um espaço de assessoria e formação permanente para a Igreja no Brasil, contribuindo para que a fé seja um motor de transformação das estruturas sociais.

O secretário-executivo do Cefep, Jardel Neves Lopes, destacou que a conclusão de uma turma consolida sua trajetória de mais de duas décadas dedicadas à educação política, unindo espiritualidade cristã e compromisso com os mais vulneráveis.

O curso tem duração de dois anos com uma carga horária total de 360 horas. São duas etapas presenciais e 6 módulos de EaD. O encerramento desta etapa presencial marca um passo decisivo para a conclusão da 10ª Turma, projetando para o restante do ano de 2026 a continuidade dos estudos por meio da plataforma EaD, com a formulação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.



Programação formativa ampla

A 2ª etapa conta com uma programação formativa ampla, articulando fé, análise da realidade e compromisso social. Os conteúdos incluem os Métodos de Análise da Realidade, com estudo da análise de conjuntura, conceitos de conjuntura e estrutura e a aplicação do método ver–julgar–agir ao contexto político, econômico, cultural e religioso do Brasil e do mundo; a Espiritualidade Libertadora, abordando a mística nas religiões e na fé cristã, a dimensão político-social da ação dos cristãos e aspectos como resistência, martírio e luta; os Projetos para o Brasil, com reflexão sobre a crise do sistema de representação, o Projeto Popular para o Brasil e as principais correntes políticas e suas propostas; e a Educação Popular, destacando fundamentos, princípios, métodos e sua trajetória na realidade brasileira. A programação inclui ainda oficinas temáticas como atuação em conselhos de direitos, movimentos populares, sindical, partidos e o tema da Campanha da Fraternidade.

A organização destaca que o planejamento rigoroso desta edição é fruto de um processo contínuo de amadurecimento dos 20 anos de formação promovidos pelo Cefep, visando oferecer uma formação que responda aos desafios contemporâneos da democracia brasileira e a política do bem comum.

Fonte: CNBB

Cadastramento para o Projeto “Comunhão e Partilha” é aberto; iniciativa fortalece formação de seminaristas e clero no Brasil



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) abriu o período de cadastramento para o Projeto “Comunhão e Partilha”, iniciativa criada para fortalecer a formação inicial e permanente do clero no país. As dioceses e prelazias que desejam solicitar o auxílio já podem se inscrever no novo sistema do projeto, disponível em comunhaoepartilha.cnbb.org.br, até o dia 15 de fevereiro de 2026.

Instituído na 50ª Assembleia Geral da CNBB, em 2012, o projeto é considerado uma expressão concreta de corresponsabilidade e solidariedade entre as Igrejas Particulares do Brasil. Em 2025, a iniciativa destinou R\$ 4,18 milhões à formação de 311 seminaristas de 43 dioceses e prelazias, além de

R\$ 2,5 milhões para a formação permanente de 78 presbíteros residentes no Pontifício Colégio Pio Brasileiro, em Roma.

Ao todo, 96 dioceses foram beneficiadas ao longo deste ano, o que representa cerca de 34,5% das Igrejas Particulares do país. Para a Comissão Especial para a Comunhão e Partilha, os números revelam o amadurecimento de um caminho de comunhão que tem permitido ampliar o alcance e a transparência da iniciativa.

Quem pode se cadastrar

Podem solicitar o benefício as dioceses e prelazias com renda ordinária mensal de até R\$ 40 mil. A classificação permanece organizada em três grupos, que determinam o valor do auxílio por seminarista:

Grupo A: até R\$ 25 mil — R\$ 3.255,00 por seminarista

Grupo B: até R\$ 30 mil — R\$ 1.872,00

Grupo C: até R\$ 40 mil — R\$ 877,50

As inscrições devem ser feitas exclusivamente pelo sistema do projeto, com o envio de toda a documentação solicitada.

Formação permanente no Pio Brasileiro

Para acessar o fundo específico destinado à formação permanente dos presbíteros residentes no Pontifício Colégio Pio Brasileiro – instituição da CNBB a serviço de todo o episcopado -, é necessário contato direto com o diretor da casa, padre Valdir Cândido, pelo email: piobrasiliano@tiscali.it ou pelo telefone +39 06 66 059 1 ou +39 06 66 059 480.

Um gesto de corresponsabilidade

Ao abrir oficialmente o período de cadastramento, a Comissão Especial para a Comunhão e Partilha, por meio de seu presidente, dom João Aparecido Bergamasco, expressou gratidão aos bispos pelo compromisso e fidelidade ao projeto, destacando que a partilha mensal de 1,5% das receitas ordinárias das dioceses tem sido essencial para manter viva essa rede de solidariedade.

Em carta enviada ao episcopado, dom João Aparecido Bergamasco afirmou que o projeto “continua produzindo frutos concretos na formação de novos pastores e no fortalecimento do clero”, especialmente neste contexto do Ano Jubilar.

Fonte: CNBB

De 24 de janeiro a 1º de fevereiro, Santuário de Caravaggio vive a novena que prepara a 126ª Romaria Votiva

A preparação para a Romaria Votiva acontece por meio da Novena no Santuário, realizada de 24 de janeiro a 1º de fevereiro, sempre às 20h. No domingo, 1º de fevereiro, encerrando a novena, acontece o Terço Luminoso, às 20h, no Santuário



A Romaria Votiva ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio carrega, há mais de um século, um profundo significado de fé, gratidão e esperança. Sua origem teve início no ano de 1899, quando a região enfrentou um dos períodos mais difíceis de sua história: seis meses de intensa seca, em um contexto de extrema precariedade, poucos anos após a chegada dos imigrantes italianos, cuja agricultura era basicamente de subsistência.

Diante do sofrimento, da escassez de alimentos e do temor pela sobrevivência das famílias, a partir de 24 de janeiro de 1899, as comunidades iniciaram uma novena itinerante, rezada nas capelas da região, unindo-se em oração a Nossa Senhora de Caravaggio. No dia 02 de fevereiro, os fiéis se encontraram no Santuário, após longas caminhadas sob o calor, com os pés cansados e empoeirados. Ao final da tarde, foram agraciados com um acontecimento que marcou profundamente a história local: uma abundante chuva, reconhecida como um verdadeiro milagre.

Desde então, esse voto de agradecimento passou a ser renovado todos os anos, dando origem à Romaria Votiva, que mantém viva a memória desse gesto de fé.

A Romaria Votiva, realizada anualmente, tem neste ano seu dia festivo marcado para 02 de fevereiro (segunda-feira) e é especialmente dedicada aos agricultores, que tradicionalmente se deslocam até o Santuário com suas máquinas agrícolas, levando também os frutos da produção, como frutas e outros alimentos, em um gesto de fé, gratidão e súplica por bênçãos para o novo ano agrícola. O lema da 126ª Romaria Votiva: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós", propõe uma reflexão profunda sobre a presença de Deus no mundo, a simplicidade, o cuidado com a criação e a dignidade humana, além de dialogar com o tema da Campanha da Fraternidade, que neste ano aborda a questão da habitação.

A preparação para a Romaria Votiva acontece por meio da Novena no Santuário, realizada de 24 de janeiro a 1º de fevereiro, sempre às 20h, fortalecendo espiritualmente os fiéis para o grande dia. No domingo, 1º de fevereiro, encerrando a novena, acontece o Terço Luminoso, às 20h, no Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio. A iniciativa teve início no ano passado, inspirada em uma experiência vivenciada no Santuário de Fátima, em Portugal, e reuniu mais de mil pessoas em um momento de profunda oração, luz e espiritualidade. Para este ano, a expectativa é ainda maior, reforçando a beleza e a força desse encontro de fé.

No dia 02 de fevereiro, a programação será intensa:

- 08h – Missa
- 10h – Missa solene com bênção das máquinas agrícolas
- 12h – Almoço festivo
- 15h – Missa
- 17h – Missa
- 18h – Recitação do Terço

Fonte: Diocese de Caxias do Sul.

O Papa à Rota Romana: defender a verdade sem rigidez e exercer a caridade sem omissão



O Papa com os membros do Colégio dos Prelados Auditores do Tribunal Apostólico da Rota Romana (@Vatican Media)

Leão XIV recebeu os prelados do Tribunal da Rota Romana para a inauguração do Ano Judicial. De acordo com o Pontífice, "o serviço à verdade na caridade deve transparecer em todo o trabalho dos tribunais eclesiásticos". O Papa ressaltou que "justiça e paz visam o bem de cada um e de todos, por isso exigem ordem e verdade", e que "o juiz torna-se um operador de paz que contribui para consolidar a unidade da Igreja em Cristo".

Mariangela Jaguraba – Vatican News

O Papa Leão XIV recebeu em audiência, nesta segunda-feira (26/01), na Sala Clementina, no Vaticano, os Prelados Auditores do Tribunal Apostólico da Rota Romana por ocasião da inauguração do Ano Judicial.

Neste primeiro encontro com a Rota Romana, o Pontífice retomou um tema que foi dominante nos discursos dirigidos ao Tribunal da Rota Romana desde Pio XII até o Papa Francisco: a relação entre a atividade realizada pelo organismo e a verdade inerente à justiça.

Leão XIV refletiu sobre a estreita ligação existente entre "a verdade da justiça e a virtude da caridade". De acordo com o Papa, "não se tratam de dois princípios opostos, nem de valores a serem equilibrados segundo critérios puramente pragmáticos, mas de duas dimensões intrinsecamente unidas, que encontram a sua harmonia mais profunda no próprio mistério de Deus, que é Amor e Verdade".

Conjugar a caridade com a verdade

"Ao considerar a relação entre a verdade e a caridade, uma orientação clara vem do ensinamento do apóstolo Paulo, que exorta: "Agindo segundo a verdade na caridade, crescemos em tudo em direção a Cristo, que é a cabeça". **Veritatem facientes in caritate**: não se trata apenas de se adequar a uma verdade especulativa, mas de "fazer a verdade", ou seja, uma verdade que deve iluminar a ação. E isso deve ser feito "na caridade", que é o grande motor que leva a fazer a verdadeira justiça", disse ainda o Papa, acrescentando:

"Com outra frase bíblica, desta vez de São João, vocês são chamados a ser «cooperadores da verdade». Bento XVI, que escolheu estas palavras como lema episcopal, destacava na sua Encíclica Caritas in veritate a «necessidade de conjugar a caridade com a verdade, não só na direção, assinalada por São Paulo, da "veritas in caritate", mas também naquela inversa e complementar, da 'caritas in veritate'. A verdade deve ser procurada, encontrada e expressa na 'economia' da caridade, mas a caridade, por sua vez, deve ser compreendida, valorizada e praticada à luz da verdade»."

"Que suas ações, portanto, sejam sempre motivadas por aquele verdadeiro amor ao próximo que busca, acima de tudo, sua salvação eterna em Cristo e na Igreja, o que implica a adesão à verdade do Evangelho", disse o Papa aos Prelados da Rota Romana. "Descobrimos, assim, o horizonte no qual toda atividade jurídico-eclesial deve ser situada: a salus animarum como lei suprema da Igreja. Desta forma, seu serviço à verdade da justiça é uma contribuição de amor para a salvação das almas", sublinhou.

Busca da verdade, expressão direta da responsabilidade moral

Segundo Leão XIV, "todos os aspectos dos processos canônicos podem ser enquadrados no contexto da verdade na caridade. Em primeiro lugar, a ação dos vários protagonistas do processo deve ser inteiramente marcada pelo desejo efetivo de contribuir para esclarecer a sentença justa a ser alcançada, com rigorosa honestidade intelectual, competência técnica e consciência reta. A tensão permanente de todos em direção à verdade é o que torna profundamente harmoniosa a atividade dos tribunais, seguindo a concepção institucional do processo, magistralmente descrita pelo Venerável Pio XII em seu Discurso à Rota de 1944".

"O objetivo que une todos os operadores nos processos, cada um na fidelidade ao seu papel, é a busca da verdade, que não se reduz ao cumprimento profissional, mas deve ser entendida como expressão direta da responsabilidade moral. Isso é motivado, em primeiro lugar, pela caridade, sabendo, porém, ir além das exigências da justiça, para servir, na medida do possível, ao bem integral das pessoas, sem distorcer a própria função, mas exercendo-a com pleno sentido eclesial."

De acordo com Leão XIV, "o serviço à verdade na caridade deve transparecer em todo o trabalho dos tribunais eclesiásticos. Isso deve ser valorizado por toda a comunidade eclesial, especialmente pelos fiéis envolvidos: por aqueles que buscam julgamento sobre sua união matrimonial, por quem é acusado de cometer um delito canônico, por quem se considera vítima de uma grave injustiça, por quem reivindica um direito. Os processos canônicos devem inspirar a confiança que vem da seriedade profissional, do trabalho intenso e ponderado e de uma dedicação convicta àquilo que pode e deve ser percebido como uma verdadeira vocação profissional. Os fiéis e toda a comunidade eclesial têm o direito ao exercício adequado e oportuno das funções processuais, porque se trata de um caminho que incide sobre as consciências e as vidas".

Juiz, operador de paz

"Nesta perspectiva, deve-se destacar a verdade e, portanto, o bem e a beleza de todos os cargos e serviços relacionados aos processos", disse ainda o Papa, destacando que "um estilo inspirado na deontologia deve permear também o trabalho dos advogados quando eles assistem os fiéis na defesa de seus direitos, protegendo os interesses das partes sem nunca ultrapassar o que, em consciência, se considera justo e conforme à lei".

"Os juízes, chamados à grave responsabilidade de determinar o justo, que é o verdadeiro, não podem deixar de recordar que «a justiça caminha com a paz e está com ela em relação constante e dinâmica. Justiça e paz visam o bem de cada um e de todos, por isso exigem ordem e verdade. Quando uma é ameaçada, ambas vacilam; quando se ofende a justiça, também se põe em risco a paz». Avaliado nesta perspectiva, o juiz torna-se um operador de paz que contribui para consolidar a unidade da Igreja em Cristo."

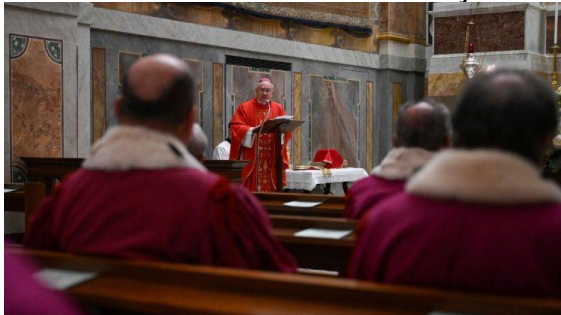
"O processo em si não é uma tensão entre interesses conflitantes, como às vezes se pensa erroneamente, mas sim um instrumento indispensável para discernir a verdade e a justiça no caso",

disse ainda o Papa, ressaltando que "é fundamental continuar estudando e aplicando o direito matrimonial canônico com seriedade científica e fidelidade ao Magistério".

Leão XIV ressaltou que a missão dos Prelados do Tribunal da Rota Romana "é nobre e exigente". "Vocês são chamados a defender a verdade com rigor, mas sem rigidez, e a exercer a caridade sem omissão. Nesse equilíbrio, que é na verdade uma profunda unidade, deve manifestar-se a verdadeira sabedoria jurídica cristã", concluiu.

Fonte: Vatican News

Peña Parra: a Rota Romana ao serviço da verdade, com mansidão e para o bem de todos



Dom Edgar Peña Parra preside a missa de inauguração do Ano Judicial do Tribunal da Rota Romana, na Capela Paulina do Palácio Apostólico. (@Vatican Media)

Em sua homilia na missa de inauguração do Ano Judicial do Tribunal da Rota Romana, o substituto da Secretaria de Estado convidou os membros a agirem com uma caridade "que nos torna atentos às experiências das pessoas" e uma proximidade "que acompanha aqueles que atravessam momentos difíceis".

Alessandro Di Bussolo – Vatican News

É essencial que o Tribunal da Rota Romana esteja a serviço da universalidade da verdade e o faça "com a mesma mansidão de Cristo, na caridade e para o bem de todos". Com uma caridade "que nos torna atentos às experiências das pessoas" e uma proximidade "que acompanha aqueles que atravessam momentos de dificuldade". O substituto da Secretaria de Estado, dom Edgar Peña Parra, recordou isto na homilia da missa de inauguração do Ano Judicial do Tribunal da Rota Romana celebrada, na manhã desta segunda-feira (26/01), na Capela Paulina do Palácio Apostólico.

Um serviço de caridade e prudência

Antes da audiência com o Papa Leão XIV, o arcebispo venezuelano convidou os prelos auditores, funcionários e colaboradores do Tribunal a nunca deixarem faltar "caridade e prudência" no seu serviço, que muitas vezes os leva a expressarem-se "sobre situações pessoais, matrimoniais e canônicas, mesmo as mais dolorosas". Desta forma, aqueles que encontrarem na sua "missão única" poderão "experimentar a maternidade da Igreja, que não julga as falhas humanas, mas, à luz da verdade e promovendo a justiça, deseja renovar a vida dos seus filhos e conduzi-los a um bem maior".

O Evangelho de Lucas, universalidade e mansidão

Relendo o Evangelho de Lucas proposto na liturgia do dia, o substituto da Secretaria de Estado recordou duas sugestões, especificamente referentes à universalidade e à mansidão associadas ao serviço do Tribunal da Rota Romana. O Senhor, que designa "setenta e dois outros" (simbolizando todas as nações da terra) e os envia "dois a dois à sua frente a cada cidade", segundo Peña Parra, chama os colaboradores da Cúria Romana, incluindo aqueles que servem no Tribunal, "de todas as nações, para que o nosso serviço se dirija ao mundo inteiro".

A serviço da universalidade da vida da Igreja

O arcebispo lembra aos seus ouvintes que vêm de muitas partes do mundo e abordam questões, muitas vezes importantes e delicadas, que "abracem múltiplas situações de vida, cada uma delas inserida num contexto humano, familiar, cultural e espiritual diferente". Não se trata de um "exercício legislativo frio", mas de uma tarefa que "está a serviço da universalidade da vida da Igreja". E deve lembrar a todos "que a verdade também é universal". Uma verdade que se encarna nas situações de vida de cada pessoa, onde "erros e falhas" também podem ocorrer, mas que permanece "um alicerce estável e um ponto fixo para nos lembrar do plano amoroso de Deus para a criatura humana e para a criação".

Uma luta espiritual como "cordeiros entre lobos"

A segunda sugestão, extraída do Evangelho, diz respeito à mansidão, exigida pelo Senhor que nos envia “como cordeiros entre lobos”. Tornarmo-nos colaboradores da novidade do Evangelho, “que nos pede para entrar na lógica do amor, da justiça, da verdade e da misericórdia”, lembra Peña Parra, é uma “luta espiritual” contra uma mentalidade e uma cultura em que estamos imersos, que “muitas vezes favorecem o temporário, a rapidez, o cálculo e o modo fácil de pensar apenas em si mesmo”. Deve ser enfrentada não com força, mas com a mansidão do cordeiro. Deve ser assim também, no serviço do Tribunal da Rota Romana, “se o exercício da justiça destaca o profundo valor da verdade, ao mesmo tempo exige a atitude do cordeiro”.

A serviço da verdade suprema, o próprio Cristo

Em conclusão, o arcebispo citou as palavras de Leão XIV aos participantes do Curso de Formação Jurídico-Pastoral da Rota Romana, em 21 de novembro passado, a propósito do serviço do Tribunal: "O poder sagrado é uma participação no poder de Cristo, e seu serviço à verdade é um caminho para conhecer e abraçar a Verdade última, que é o próprio Cristo."

Fonte: Vatican News

Decano da Rota Romana: o único julgamento é o da caridade



Leão XIV com dom Alejandro Arellano Cedillo, decano da Rota Romana (@Vatican Media)

O arcebispo Alejandro Arellano Cedillo apresenta o trabalho do Tribunal a Leão XIV durante a audiência, desta segunda-feira, para a inauguração do Ano Judicial. O prelado enfatiza a necessidade de a justiça ser exercida com prudência, força e temperança, e destaca a importância de prestar atenção às pessoas e a fidelidade à lei divina.

Vatican News

"A justiça só é justiça se for, ao mesmo tempo, prudente, forte e moderada." O arcebispo Alejandro Arellano Cedillo, decano da Rota Romana, inspirou-se numa passagem da Carta 167 de Santo Agostinho para apresentar o trabalho do Tribunal a Leão XIV.

No início da audiência, ao saudar o Pontífice, o prelado enfatizou a "historicidade" e a "experiência secular" da Rota, como uma "implementação do ministerium iustitiae et veritatis", bem como um "serviço de justiça e colaboração com o Supremo munus judicial", que é próprio do Sucessor de Pedro.

Decisões orientadas para a lei e a caridade

Daí o convite a Rota para decisões que resultem na "afirmação da lei sobre todo tipo de abuso, na advertência de que ninguém tem permissão para se valer de um poder confiado exclusivamente aos interesses de outros, e que a própria caridade é juízo; somente ela é o próprio juízo de Deus".

O prelado também lembrou aos juízes a necessidade de terem uma "atitude de abertura para a justiça na verdade", mantendo sempre o olhar fixo no Senhor, em quem o munus iudicandi encontra "um ponto de referência firme, uma direção segura, uma motivação incomparável".

À luz da verdade

Isso exige, acrescentou dom Arellano Cedillo, a capacidade de "sempre pensar à luz da verdade e da sabedoria, interpretar a lei indo mais fundo, além da dimensão puramente formal, para apreender o significado íntimo da verdade que servimos". Porque o que importa "não é o protagonismo do indivíduo, mas o compromisso com a justiça e a verdade que é Cristo", a serviço "da causa da salvação de todos os homens".

Nutridos pela oração

Nessa perspectiva, para quem promove e defende a justiça, o serviço ao próximo torna-se "fundamental", nutrido pela oração e alimentado pela Palavra de Deus e pela caridade para com todos. De fato, na oração, continuou o decano, encontra-se "o caminho para compreender o valor da lei e para

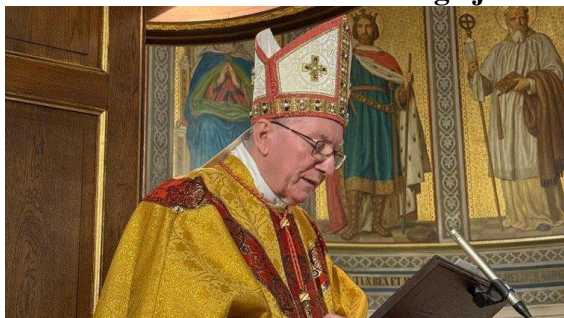
corresponder ao plano de Deus no serviço à verdade". E é também na oração que se pode extrair do Senhor a "serenidade interior" necessária para cumprir os deveres de "administradores da justiça com magnanimidade, equidade e previsão".

Caridade ativa, o caminho para a liberdade e a felicidade

Esta "atitude de preocupação e cuidado das pessoas é a qualidade fundamental que deve distinguir quem pratica a justiça na Igreja", concluiu dom Arellano Cedillo, exortando a "uma caridade ativa, destinada a ajudar as pessoas a descobrir a verdade sobre si mesmas e suas escolhas de vida, e a conformar sua existência ao plano de amor de Deus", cuja realização "é o único caminho" que dá liberdade e felicidade.

Fonte: Vatican News

Cardeal Parolin: credibilidade da Igreja não nasce do poder, mas do testemunho



O secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, presidiu no domingo (25/01) uma missa na catedral de Copenhague na qualidade de legado pontifício das celebrações do 12º centenário do início da missão de Santo Ansgário na Dinamarca. O cardeal lembrou a atualidade da figura do monge beneditino em um mundo ferido por novas formas de escravidão – econômica, cultural, espiritual – e marcado pela exclusão e pela indiferença.

Lorena Leonardi - Vatican News

“A Igreja permanece credível não graças ao poder, aos números ou às estratégias, mas quando a fé se torna testemunho vivido, expresso e traduzido em atos concretos de libertação, justiça e misericórdia que devolvem dignidade e abrem caminhos de verdadeira liberdade”. Foi o que disse o cardeal Pietro Parolin, presidindo no domingo, 25 de janeiro, a missa na Catedral de Copenhague, na qualidade de legado pontifício das celebrações do 12º centenário do início da missão de Santo Ansgário na Dinamarca. Era o século IX quando o monge beneditino chegou ao norte da Europa para uma missão baseada não em “estratégias ou sucesso, mas na fidelidade a Jesus”, lembrou o secretário de Estado, e a primeira coisa que fez foi resgatar a liberdade de alguns escravos. No entanto, seu gesto, em um mundo “ferido por novas formas de escravidão – econômica, cultural, espiritual – e marcado pela exclusão e pela indiferença”, ainda hoje fala com “renovada atualidade”.

Levar consigo a Boa Nova

Depois de transmitir os cumprimentos de Leão XIV, assegurando proximidade espiritual, o cardeal destacou a força de um vínculo forjado no passado e a presença ainda viva da solicitude pastoral e do impulso evangélico que animaram a missão de Ansgário há doze séculos. Missão que nasceu de uma “extraordinária experiência de libertação” em sua própria vida, disse Parolin, inspirando-se na leitura de Isaías (52, 7-10): este, de fato, não se detém tanto na mensagem quanto no mensageiro, cujos pés “são belos não pelas ideias ou explicações que traz, mas porque trazem a boa nova, capaz de salvar as pessoas, transformando o coração de quem o ouve e tornando-o livre”. Da mesma forma, Ansgário havia encontrado a alegria de ser perdoado por Deus e desejava “compartilhar essa alegria com os outros”, porque essa era “a boa nova que ele trazia consigo”.

A coragem de seguir Jesus

Falando no templo dedicado ao monge beneditino que foi o primeiro missionário cristão entre os povos da atual Dinamarca e Suécia, o cardeal percorreu as principais etapas biográficas, desde a entrada, ainda criança, no mosteiro francês de Corbie, até a transferência, aos 20 anos, para o recém-fundado mosteiro de Corvey, na atual Alemanha. Depois, a corajosa escolha da missão evangelizadora na Dinamarca, quando o imperador Luís, o Pio, pediu padres para acompanhar o recém-batizado rei dinamarquês, Harald Klak.



O cardeal Paroliin na Catedral de Copenhage

Ao deixar lugares e pessoas familiares para seguir Jesus, Ansgário nunca vacilou, demonstrando “coragem e confiança” que impressionaram seus contemporâneos: o discípulo e biógrafo de Ansgário, São Remberto, anotou na “Vita Anskarii” a admiração daqueles que o viam fazer escolhas dolorosas por amor a Cristo. Em sua obra, o beneditino dava prova do cristianismo vivendo como cristão, em linha com o Evangelho que, como observou o secretário de Estado, não oferece “soluções abstratas”, mas uma “visão da pessoa humana cuja dignidade precede qualquer cálculo”.

Com os corações transformados

Em sua missão, Santo Ansgário “enfrentou uma enorme oposição e parecia um fracassado, mas o sucesso não era o que ele buscava”: ele se realizava, sublinhou o secretário de Estado, referindo-se à Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios, ao paradoxo paulino da “loucura da cruz”, pelo qual, em um mundo que ensina a valorizar o poder, a influência e o sucesso, Cristo crucificado parece um fracasso. “Mas essa loucura – esclareceu – é a sabedoria de Deus, porque mostra um amor capaz de se doar completamente”. Da mesma forma, a história da vida de Ansgário lembra que a Igreja cresce “não principalmente em números, mas em homens e mulheres que vivem vidas de fidelidade, perseverança e amor: a missão começa com corações transformados”.

Parolin convidou, nas celebrações jubilares dedicadas ao santo, a “renovar a ousadia evangélica” e a “guardar a esperança onde a história parece cansada” para testemunhar que a fecundidade “nasce do amor que une e da confiança na ação contínua de Deus, mesmo nas situações mais frágeis”.



Um registro da visita do cardeal Parolin na Dinamarca, realizada de 24 a 26 de janeiro (Marco Chwalek / Erzbistum Hamburg)

Caminhar com Cristo

Hoje, a Dinamarca não é mais o lugar pagão que Ansgar encontrou quando chegou, a história do país “está indelevelmente marcada por sua herança cristã” e a comunidade católica, juntamente com os luteranos e todas as pessoas de boa vontade, contribui “através do serviço, da solidariedade e do respeito pela dignidade humana”, destacou o cardeal. Citando o lema episcopal do Papa – In Illo uno unum – o cardeal concluiu destacando como Ansgar sabia que a missão dos seguidores de Jesus Cristo começa com “um coração transformado” e que a saúde da Igreja não se mede pelos números ou pelos sucessos, mas pela capacidade de “caminhar com Cristo e permanecer perto dele em todas as circunstâncias”.

Fonte: Vatican News



VATICANO

- PAPA FRANCISCO
- IDOSOS
- ITÁLIA
- CARDEAIS
- LIVRO
- L'ANGOLO DELLA LEV

Livro em português sobre a velhice com prefácio do Papa Francisco já está nas bancas

“À espera de um novo começo. Reflexões sobre a velhice”, do cardeal italiano Angelo Scola, arcebispo emérito de Milão, com prefácio do Papa Francisco, já está disponível em língua portuguesa pela Editorial Apostolado da Oração (Editorial A.O.). A obra em italiano foi publicada pela Livraria Editora Vaticana (LEV) três dias após o falecimento do Pontífice argentino, em 24 de abril de 2025. "Não devemos ter medo da velhice", escreveu Francisco.

LEIA TAMBÉM



22/04/2025

Francisco: a morte não é o fim de tudo, mas um novo começo

Andressa Collet - Vatican News

Já está disponível em língua portuguesa o livro “À espera de um novo começo. Reflexões sobre a velhice”, do cardeal italiano Angelo Scola, arcebispo emérito de Milão, com prefácio do Papa Francisco. O Pontífice argentino, de 88 anos, tinha escrito o texto em 7 de fevereiro de 2025, uma semana antes da sua internação em 14 de fevereiro no Hospital Gemelli de Roma após complicações respiratórias que evoluíram para pneumonia bilateral, exigindo cuidados intensivos e acompanhamento constante, inclusive após 23 de março quando recebeu alta. Francisco veio a falecer em 21 de abril do mesmo ano, enaltecendo ainda mais as suas próprias palavras no prefácio: "a morte não é o fim de tudo, mas o começo de algo. É um novo começo", escreveu o Pontífice argentino, "porque experimentaremos algo que nunca experimentamos plenamente: a eternidade".

O livro em língua portuguesa

A obra em italiano foi publicada pela Livraria Editora Vaticana (LEV) três dias após o falecimento de Francisco, em 24 de abril, como um convite do cardeal italiano para rezar pelo

Pontífice. Já a *Editorial Apostolado da Oração (Editorial A.O.)*, da Rede Mundial de Oração do Papa que procura aprofundar a fé e a experiência cristã através de publicações, lançou o livro em português em julho do mesmo ano, com 80 páginas.

No prefácio, o cardeal Angelo Scola compartilha reflexões profundas sobre a velhice como tempo de graça, fecundidade e esperança, ajudando a olhar esta etapa da vida com mais confiança e ternura. Com o prefácio do Papa Francisco, a obra se complementa e convida a redescobrir o valor dos mais velhos na família, na Igreja e na sociedade, e a reconhecer como Deus continua a escrever histórias novas mesmo quando tudo parece já decidido, numa fase de vida que muitos desprezam ou pretendem esconder. O Pontífice argentino, assim, entra em consonância com o cardeal italiano ao escrever:

"Não devemos ter medo da velhice, não devemos ter medo de abraçar o envelhecimento, porque a vida é a vida e adoçar a realidade significa trair a verdade das coisas. Restituir o orgulho a um termo muitas vezes considerado doentio é um gesto pelo qual devemos ser gratos ao cardeal Scola. Porque dizer 'velho' não significa 'ser jogado fora', como uma degradada cultura do descarte às vezes nos leva a pensar. Dizer velho, por outro lado, significa experiência, sabedoria, discernimento, ponderação, escuta, morosidade... Valores de que precisamos muito!"

Fonte: Vatican News



MUNDO

- UCRÂNIA
- RÚSSIA
- LIVRO
- CULTURA E SOCIEDADE

A ponte das línguas entre Rússia e Ucrânia

A poetisa e tradutora Irina Jurčuk, natural de Kharkiv, cidade fronteiriça entre os dois países e epicentro do conflito em curso, publicou em Kiev o livro "A Passagem elevada", uma antologia que reúne textos de autores russos e ucranianos contemporâneos, além de traduções e rimas bilíngues da própria autora. Uma forma de redescobrir a verdadeira identidade, sem ser destruída pela opressão e pelas reivindicações.

Pe. Stefano Caprio*

A questão fundamental no eterno conflito entre a Rússia e a Ucrânia, que se arrasta no terreno há quatro anos e na mente das pessoas há quatro séculos (poderíamos dizer há mais de um milênio desde a fundação da Rus' de Kiev), é o choque entre duas visões do mundo, das relações humanas e das relações entre os povos: a do Oriente coletivista e a do Ocidente personalista, nas muitas variações em que podem ser definidas.

O conflito diz respeito aos territórios nas duas margens do rio na história europeia, na representação do Danúbio, do Dnieper e do Volga, intensifica-se no choque entre as diferentes interpretações do cristianismo latino e bizantino, da ortodoxia russa e da ortodoxia ucraniana, do cristianismo e do islamismo, e nas muitas inflexões linguísticas e culturais.

Os russos não consideram o ucraniano uma verdadeira língua, mas o confronto se estende ao polonês, ao tcheco e ao búlgaro, ao sérvio e ao croata, e a outras variantes das línguas eslavas, cada uma das quais reivindica ser uma "língua materna" à qual todas devem se referir. Todos os eslavos ortodoxos utilizam a dimensão sagrada do eslavo eclesiástico, que remonta às raízes comuns do antigo eslavo, chegando mesmo a discutir sobre a pronúncia variável de fórmulas que agora são difíceis de entender para os fiéis durante as liturgias, que continuam sendo prerrogativa do clero como ferramenta para afirmar a superioridade "constitutiva" da Igreja sobre o Estado.

A grande cultura russa dos séculos passados acabou no esquecimento da propaganda mais insensata, que se limita a explorar slogans e citações de Puškin, Gogol e Dostoiévski para demonstrar a grandeza artística do artificial "mundo russo", enquanto do lado ucraniano, esses grandes nomes do passado são demonizados e acusados de terem inspirado as políticas imperiais dos czares, dos comunistas soviéticos e dos soberanistas de Putin, impondo a "língua do inimigo". Dessa forma, as possibilidades de compreensão e diálogo são eliminadas, recusando-se a acreditar que "o outro" possui sua própria dignidade cultural, social e religiosa. Tudo se resume a afirmações agressivas de identidades cada vez mais artificiais, como acontece agora no mundo da comunicação tecnológica, o que se reflete nas relações sociais em todos os níveis, incluindo operações militares, negociações diplomáticas e ideologias políticas dominantes.



03/01/2026

A tríade russa do passado e do futuro

A famosa fórmula dos czares do século XIX — Autocracia-Ortodoxia-Populismo — é reinterpretada hoje pelos ideólogos de Putin como a nova tríade Soberanismo-Tradicionalismo-Estado ...

Uma tentativa de restabelecer pontes de comunicação genuína e profunda é oferecida pela poetisa e tradutora bilíngue russo-ucraniana Irina JJurčuk, natural de Kharkiv, cidade fronteiriça entre os dois países e epicentro do conflito em curso. Ela vive na Alemanha há anos, trabalha como médica e escreve poesia em ucraniano e russo, para adultos e crianças. Após ganhar diversos prêmios em concursos literários na Ucrânia e internacionalmente, seu livro "*Nadzemnyj perekhid*" foi publicado recentemente em Kiev. Esta antologia reúne textos de autores russos e ucranianos contemporâneos, juntamente com traduções e rimas bilíngues de sua autoria.

Jurčuk afirma ter se inspirado "no encanto poético de sua língua materna, aliado ao desejo de expandir os limites de suas próprias habilidades", transitando do trabalho de tradução para a expressão criativa. Unir as diferentes dimensões da cultura russa e ucraniana também "coincidiu com a necessidade de se distanciar psicologicamente da assustadora realidade da guerra", utilizando a imersão em traduções como um mecanismo de fuga da tragédia. Dessa forma, pode-se tentar "construir uma ponte entre línguas e épocas, entre as gerações contemporâneas e futuras de ucranianos", redescobrimo a verdadeira identidade na língua, sem ser destruído por abusos e reivindicações.

Bastaria recordar um termo agora usado excessivamente em todas as latitudes: "genocídio", do qual os Estados em conflito se acusam reciprocamente. A principal motivação para o "genocídio de russos em Donbass", que para Moscou justifica a "operação militar especial", é precisamente aquela linguística, impondo aos russófonos na região a usar apenas o ucraniano, assim como os ucranianos consideram terem sido submetidos durante séculos ao "genocídio da russificação", do qual devem se libertar definitivamente, recordando a proibição da língua ucraniana pelos imperadores russos no século XIX e às subsequentes ondas de cancelamento da identidade ucraniana pelos soviéticos, incluindo a supressão da Igreja Greco-Católica e o domínio russófono da ortodoxia patriarcal.

O projeto da antologia é, portanto, aquele de passar "acima", *nadzemnyj*, de todas as disputas e batalhas, para tentar minimizar os danos e redescobrir a verdadeira expressão de ambas as línguas e culturas, graças também à "diferente musicalidade dos sons em diferentes formulações, usando ferramentas poéticas que derrubam barricadas", afirma Jurčuk.

A composição dos versos é a melhor maneira de usar as línguas, e a tradução exige examinar cada palavra com muito cuidado, analisando seu significado no contexto da rima, em vez de simplesmente relatar seu equivalente formal. Mesmo com um conhecimento profundo de uma língua estrangeira, a pesquisa constante em dicionários e a escolha de usar formas muito diferentes das convencionais são inevitáveis, especialmente quando se trata de línguas muito próximas entre si, como o russo e o ucraniano, como foi o caso no passado com o greco-latim, o românico, o anglo-saxão e assim por diante, com o resultado de aprimorar a própria língua materna.

A tradução está sempre sujeita ao risco de traição, mas só assim o processo da tradição pode ser completado, nas várias variantes do mesmo termo do latim *tradere*. Numa era de "valores tradicionais" proclamados dos púlpitos político-religiosos, o esforço literário e poético pode realmente nos ajudar a redescobrir o valor autêntico das tradições, das quais a linguagem é um veículo essencial. Como explica Jurčuk, "a tradução é uma pequena vida no espaço e no tempo da poesia, tentando evitar as armadilhas da perda de significado ou trazê-lo para o nosso lado, diferente do do autor". Numa era de tradutores automáticos cada vez mais sofisticados, abre-se um novo espaço para o entendimento mútuo, demonstrando que a tecnologia nada resolve sem a contribuição do ser humano.

Atualmente, não há nenhum tipo de diálogo entre a cultura e a literatura da Rússia e da Ucrânia, e será difícil para elas se reconectarem por sabe-se lá quanto tempo — pelo menos algumas décadas, admitindo que as operações militares acabam cedo ou tarde. Jurčuk cita um verso de um poeta ucraniano em russo, segundo o qual no futuro a biblioteca / será um perigo para os homens / e no século XXI, ofuscante, / estará no fogo dos fenômenos, obviamente em uma tradução italiana que não respeita nem o original russo nem a tradução ucraniana, sempre sublinhando, porém, que livros e palavras estão se tornando cada vez menos certezas e cada vez mais armas de destruição em massa.

A literatura ucraniana em geral, e a poesia em particular, está se desenvolvendo como nunca antes na história, e a guerra acelerou ainda mais o ritmo da criatividade, levando a uma crescente consciência da necessidade de se distanciar cada vez mais do russo. O idioma russo, que todos os ucranianos conhecem e falam fluentemente, tornou-se um fator traumático em seu cotidiano trágico, algo que precisa ser absolutamente evitado.

Muitas vezes, o russo falado em casa por hábito é censurado em público devido à vergonha que causa. Nem todos têm a oportunidade de se expressar plenamente em ucraniano, uma língua materna há muito reprimida que hoje expressa um desejo de mudança radical. O próprio presidente Volodymyr Zelensky, antes de se candidatar à eleição presidencial de 2019, fez um curso de ucraniano, por ser falante de russo por herança familiar.

A nova cultura ucraniana, contudo, não pretende ser determinada unicamente pelo protesto contra o agressor, mas busca definir uma identidade projetada para um futuro ainda por ser escrito e proclamado, sabendo muito bem que a pressão da Rússia não se limitará a mísseis e conquistas

territoriais, mas buscará de todas as formas resgatar a autoconsciência de um povo do qual os próprios russos se originam e com o qual ainda mantêm estreitas relações.

A língua será cada vez mais a "defesa imunológica de um organismo vivo", afirma Irina Jurchuk, que busca manter uma ponte sobre o abismo entre os dois povos, com a necessária dedicação não apenas a russos e ucranianos, mas como exemplo para povos inimigos em todo o mundo, utilizando as línguas de ambos para redescobrir verdades comuns e maiores, como nestes versos que compôs sob o estrondo das bombas que destruíam lares:

...A ciência da fuga, a experiência da sobrevivência,
o lençol apertado como um laço,
e eu sonho: cada golpe no universo é um golpe direcionado a mim...

**Pe. Stefano Caprio é docente de Ciências Eclesiásticas no Pontifício Instituto Oriental, com especialização em Estudos Russos. Entre outros, é autor do livro "Lo Czar di vetro. La Russia di Putin". (Artigo publicado pela Agência AsiaNews)*

Fonte: Vatican News

Coleta de fundos para envio de geradores à Ucrânia

De 21 a 31 de janeiro, associações ucranianas e a diáspora estão arrecadando fundos para comprar e enviar geradores e baterias para áreas afetadas pela crise energética, sob o patrocínio da Embaixada da Ucrânia na Itália.

Vatican News

"Nestes dias, a Ucrânia está a ser atingida por ataques contínuos, que deixam populações inteiras expostas ao frio do inverno. Acompanho com dor o que está a acontecer, estou próximo e rezo por quem sofre. O prolongamento das hostilidades, com consequências cada vez mais graves para os civis, aumenta a divisão entre os povos e afasta uma paz justa e duradoura. Convido todos a intensificar ainda mais os esforços para pôr fim a esta guerra. (Leão XIV no Angelus de 25 de janeiro)"

A campanha de terror russo, com ataques implacáveis contra a infraestrutura energética ucraniana, busca não só paralisar a economia do país, mas também minar a determinação da sua população em resistir à agressão, com vista a obrigar o governo de Kiev a render-se.



21/01/2026

Ucrânia: combater o frio com o calor do voluntariado

O compromisso da Companhia de Costura, realidade nascida em Dnipro e agora composta por mulheres de todo o mundo, é produzir proativamente roupas adaptáveis para civis e soldados ...

Situação energética em Kiev extremamente difícil

A situação em Kiev e região é "extremamente difícil", afirmou o presidente Volodymyr Zelensky nesta segunda-feira, 26 de janeiro, após ter recebido um relatório sobre a situação energética. Em Kiev, explicou ele, "mais de 1.200 prédios de apartamentos ainda estão sem aquecimento" e "juntamente com as autoridades locais e funcionários do governo, discutimos como fornecer assistência

o mais rápido possível". Mas "precisamos agir com mais rapidez", explicando que "um número significativo de pessoas precisa de apoio imediato".

Diante de um inverno com o termômetros chegando aos -20°C , uma rede de associações e de realidades da diáspora ucraniana na Itália lançou uma campanha de solidariedade para levar "luz e calor" ao país martirizado pela invasão russa desde fevereiro de 2022.



23/01/2026

UE envia geradores para socorrer população ucraniana assolada pelo frio

Mais de um milhão de ucranianos, segundo um comunicado, estão sem eletricidade, água e aquecimento devido às temperaturas congelantes, devido aos contínuos ataques russos à ...

Trata-se da campanha “*SOS – Riscaldiamo l’Ucraina*”, que tem o patrocínio da Emvaixada da Ucrânia na Itália. O objetivo declarado é arrecadar pelo menos 100 mil euros para comprar e enviar geradores e baterias para as áreas mais afetadas pela crise energética desencadeada pelos ataques russos.

As associações promotoras lidam diretamente com as compras e entregas, prometendo transparência nas etapas e no uso dos recursos. Em outras palavras, quem doa não está financiando uma ideia abstrata de ajuda, mas um objeto específico — um gerador, uma bateria, um dispositivo que produz eletricidade — e uma rota rastreável até o seu destino.

A crise energética na Ucrânia não é apenas uma questão de conforto, mas da continuidade da vida diária: manter uma luz acesa em uma escola, garantir o aquecimento mínimo em um centro médico, evitar que um bairro mergulhe na escuridão por horas ou dias. Sem eletricidade, fogões, hospitais, bombas d'água e linhas de comunicação não funcionam.



21/01/2026

Cardeal Krajewski: não ficar indiferente ao sofrimento do povo ucraniano

É um apelo forte aquele do Esmoleiro do Papa, o cardeal Konrad Krajewski, diante do agravamento da crise humanitária no país do Leste Europeu após os recentes bombardeios, em ...

Na Itália, a campanha reúne associações, voluntários e comunidades ucranianas que construíram uma presença ampla em todo o país nos últimos anos. Eles não atuam apenas como intermediários financeiros, mas também desempenham um papel operacional: escolhem os dispositivos, compram-nos, carregam-nos nos veículos e acompanham-nos até o destino final. É uma forma de aproximar doadores e beneficiários e de transformar a arrecadação de fundos em uma cadeia de responsabilidade compartilhada.

As doações podem ser feitas por meio da plataforma whydonate.com, onde está ativa a página dedicada à campanha.. Por trás do link, está a ideia simples e persistente de que, em uma crise de números e geopolítica, às vezes um objeto que pesa alguns quilos e produz energia faz a diferença. E para quem o recebe, pode significar uma noite menos fria e um dia um pouco mais suportável.

Também é possível doar diretamente por meio de um bonifico bancário:

IBAN:	UCRAINA	-	ITALIA	LILEA	APS		
Causale: " <u>SOS Inverno Ucraina</u> "				IT11X0103002818000000677579			
	ASSOCIAZIONE	UCRAINA	-	ITALIA	"LILEA"	APS	
Via	Claudio	Monteverdi,	19	-	50144	Firenze	FI
C.F.	94254440483						
Email:	associazione.lilea@gmail.com						



Tenda com gerador em Kiev oferece bebida quente, apoio psicológico, local aquecido, além de permitir carregar dispositivos eletrônicos.

Fonte: Vatican News

-----.



Preservar vozes e rostos humanos - Mensagem do Papa Leão XIV para o LX Dia Mundial das Comunicações Sociais

IGREJA

- [IGREJA CATÓLICA](#)
- [PAPA LEÃO XIV](#)
- [MENSAGEM](#)
- [MÍDIA](#)
- [INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL](#)
- [ESPERANÇA](#)

Papa alerta que a IA pode enfraquecer a capacidade de ouvir e pensar

Leão XIV considera que a inteligência artificial (IA) é um desafio antropológico. “Preservar os rostos e as vozes significa, em última análise, preservarmo-nos a nós próprios”, escreve o Papa na Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Recordamos aqui um contributo da comunicação sinodal para a preservação de vozes humanas com o músico e sacerdote Duarte Rosado.

Rui Saraiva - Portugal

A Mensagem do Papa para o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais com o título “Preservar vozes e rostos humanos” alerta para os riscos da manipulação da inteligência artificial (IA).

O perigo de não se ouvir e pensar criticamente

Leão XIV refere que o atual desafio da IA “não é tecnológico, mas antropológico”. “O desafio, portanto, não é tecnológico, mas antropológico. Preservar os rostos e as vozes significa, em última análise, preservarmo-nos a nós próprios”, escreve o Santo Padre.

Na sua Mensagem, o Papa alerta para o perigo de que a IA e os algoritmos possam enfraquecer a capacidade de ouvir e pensar. Lembra que esta pode aumentar a polarização social ao colocar grupos de pessoas em bolhas de consenso fácil.

“Ao encerrar grupos de pessoas em bolhas de fácil consenso e indignação, estes algoritmos enfraquecem a capacidade de escuta e pensamento crítico, aumentando a polarização social”, declara o Papa.

O Santo Padre adverte que ao deixarmo-nos contentar com os dados e informações da IA, evitando ter pensamento próprio, podemos corroer as nossas capacidades cognitivas.

“Ao abstermo-nos do esforço do próprio pensamento, contentando-nos com uma compilação estatística artificial, corremos o risco de deteriorar, a longo prazo, as nossas capacidades cognitivas, emocionais e comunicativas”, salienta Leão XIV.

O Santo Padre apela a uma cidadania digital consciente e responsável que envolva desde a indústria tecnológica até aos legisladores, às empresas criativas, ao mundo académico, aos artistas e aos jornalistas e educadores.

Em particular, o Papa faz um sério alerta para uma atitude “ingénua e acrítica” na utilização da IA que pode prejudicar a “nossa capacidade de pensar analiticamente e criativamente”.

Preservar vozes: o contributo da comunicação sinodal

Precisamente para ajudar a pensar, analisar e refletir em modo crítico, a comunicação sinodal tem vindo a oferecer um registo de escuta e de preservação do contributo de cada pessoa.

Em especial, a Rede Sinodal em Portugal tem vindo a sublinhar com o seu podcast “No coração da esperança”, que o esforço coletivo de encontro e de caminho em conjunto começa na partilha pessoal e crítica. Sem filtros e sem barreiras artificiais. Com total liberdade de participação, preservando vozes e rostos.

Deste conteúdo de comunicação sinodal recordamos o contributo do padre Duarte Rosado, promotor vocacional da Companhia de Jesus em Portugal.

Na entrevista que concedeu em novembro de 2025, o músico e sacerdote jesuíta considera que a arte pode ser um veículo para falar de Deus. Afirma que a experiência de beleza que a arte proporciona, pode ser “uma experiência comunitária e pessoal, de fé e de Deus” que ajuda na conversão das relações.

“Eu não falo só a partir da música. Acho que se fala a partir de um ponto de vista da arte, porque a música é uma das expressões. Eu falo até quase do que está... Quase da base. Parece-me que é neste momento o mais importante. Mais do que o produto final, é mais a atitude que está por detrás da criação artística, ou da arte.

Nós temos alguma dificuldade em habitar a tensão e habitar as perguntas. Temos alguma dificuldade em relação a isto. A tendência é para uma certa segurança, em ter as coisas garantidas, as respostas todas, etc. Eu acho que a vida não funciona assim. E se a vida não funciona assim, a fé não funciona assim, e a Igreja não funciona assim. No tempo em que estamos não funciona assim.

O que é que me parece que a arte faz de uma maneira excecional: Ensinar-nos a habitar as tensões e as perguntas sem ter a pressa de as resolver, ou seja, sem querer resolvê-las à pressa. Porque a arte põe-nos diante do mistério. Sem o querer escangalhar, sem o querer abrir, sem o querer, com um bisturi, dissecá-lo. Mas vivê-lo, viver isso. E põe-nos diante da pergunta, sem a querer responder à pressa. As perguntas vão-se respondendo, vai-se vivendo a resposta, e não se vai respondendo à pergunta como nós estamos habituados à nossa mentalidade, meia técnica, meia eficaz ou eficiente, vai querer responder.

Para além disso, a arte também nos põe diante da beleza, do belo. E a experiência de fé, e a experiência de Igreja, deveria ser, ou é, pelo menos implicitamente, uma experiência do belo. Uma experiência de beleza. Portanto, a arte é como uma porta de entrada. Não estou a dizer que a arte, que experimentar a arte é já a fé. Pode ser para quem é crente. Mas para quem não é pode ser sobretudo uma porta de entrada muito, muito grande.

Na perspetiva sinodal, isto é muito importante. Porque me parece que o Sínodo também poderia encontrar caminhos, obviamente, de habitar a tensão e as perguntas. E é uma coisa que está clara também nos documentos, habitar a tensão, ensinar a habitar a tensão e as perguntas. E, sobretudo, a experiência de beleza poder ser uma experiência comunitária e pessoal, de fé e de Deus. É uma experiência profundamente espiritual que poderia ajudar não só a esta conversão de que se fala das relações, e de uma conversão espiritual também, mas também até uma maneira de transmitir conteúdo através da arte. De poder ser um veículo de falar de Deus. Não como a teologia fala, não como a espiritualidade, por si, a fala. Não como a liturgia fala, mas de uma maneira nova, e a meu ver até pouco explorada, pelo menos em Portugal. Assim ainda pouco explorada a questão da beleza, e de como se pode usar a beleza como veículo, e como porta de entrada e até como veículo de fé”.

Duarte Rosado é sacerdote jesuíta e músico e colaborou com a iniciativa podcast “No coração da esperança” da Rede Sinodal em Portugal, uma parceria que junta Diário do Minho, Voz

Portucalense, Correio do Vouga, Correio de Coimbra, A Guarda, 7Margens, Rede Mundial de Oração do Papa e Folha do Domingo.

Continuemos a preservar vozes e rostos humanos para aprendermos a viver com a IA.

Em 2026 o Dia Mundial das Comunicações Sociais celebra-se no domingo 17 de maio.

Fonte: Vatican News
